

RECUPERAÇÃO DA VEGETAÇÃO CILIAR NA ÁREA DO INSTITUTO ECOO NO MUNICÍPIO DE MAIRIPORÃ/ SP.

Alexandre Cesar da Fraga Pinheiro Junior¹

Agatha Matarazzo²

Janice Maria Zacharias³

Sueli Aparecida Martins da Fraga Pinheiro⁴

Conservação de Solos e Recuperação de áreas Degradadas (RAD)

Resumo

As matas ciliares são essenciais para o equilíbrio do meio ambiente e desenvolvimento agrícola sustentável. Este trabalho através do Sistema Agroflorestal mostrar o desenvolvimento de recuperação da vegetação da mata ciliar nos cursos de água inserido na área do Instituto Ecoo no município de Mairiporã/SP, contribuindo com a conectividade de fragmento lindeira ao Parque estadual de Itapetininga visando a melhoria da qualidade de vida das gerações futuras e da gestão rural. As metodologias adotadas neste projeto para a recuperação da área foi através do plantio de mudas nativas usando o Sistema Agroecológico que visa à regeneração da vegetação em consórcio com a produção de alimentos. O projeto teve início em novembro de 2019 e ainda está em desenvolvimento. Ao todo para a recuperação da mata ciliar o projeto foi dividido em nove setores. No primeiro momento do projeto foram divididos em três setores de plantio em total de 6.000 espécies arbóreas nativas e para espécies agrícolas foram utilizadas o feijão “Fava” e feijão “Andu” em um total de 10 kg no primeiro ciclo de produção. Após cinco meses do início do projeto observou-se o estado fitossanitário das mudas nativas e espécies agrícolas em bom estado, resultando o sucesso do plantio. Este estudo demonstrou que o plantio de espécies agrícolas junto com o plantio de espécies arbóreas nativas é favorável ao desenvolvimento de espécies florestais, protegendo as nascentes e a diversidade da fauna que veem ressurgimento devido a este projeto de recuperação.

Palavras-chave: Restauração; Bioma; Vulnerabilidade; Agrofloresta.

¹ Engenheiro Ambiental. Instituto Ecoo – Presidente/Pesquisador, eng.fraga.ambiental@gmail.com.

² Bióloga, especialista em gestão ambiental, Instituto Ecoo – Departamento de Pesquisa, agatha.m.ambiental2@gmail.com.

³ Advogada. Instituto Ecoo – Departamento de Pesquisa, janice_zacharias@hotmail.com.

⁴ Aluna do Curso Ciências Biológicas, Universidade Paulista (UNIP), suelidafraga@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Com o crescimento populacional muitas áreas de mata ciliar encontram-se desmatadas e degradadas. A produção agrícola é uma das atividades mais responsáveis por grandes alterações como estes desmatamentos, bem como redução de diversidade, degradação dos solos agrícolas entre outros impactos ambientais negativos (RICARDO, V.P., 2008).

Atualmente muitas propriedades rurais veem adotando a agricultura sustentável promovendo a conservação de recursos naturais e a melhoria da qualidade ambiental, econômica e social. Alguns destes assuntos referentes à sustentabilidade já estão sendo incorporados nestas áreas sendo eles: reserva legal, áreas de várzeas, licenciamento ambiental, nascentes, matas ciliares entre outros (RICARDO, V.P., 2008).

A mata ciliar é a vegetação que circunda às margens de corpos d'água como: rios, córregos, lagoas entre outros, servindo de proteção para os recursos hídricos como uma barreira natural. Além disso, mantém a qualidade e a quantidade das águas controlam a erosão de terrenos que ficam as suas margens e evitam assoreamento de cursos de água (SÃO PAULO, 2007).

As matas ciliares são de grande importância para a conservação da água devendo ser incorporadas no desenvolvimento rural sustentável (RICARDO, V.P., 2008).

Objetiva-se este trabalho mostrar o desenvolvimento de recuperação da vegetação da mata ciliar nos cursos de água através do Sistema Agroflorestal inserido na área do Instituto Ecoo no município de Mairiporã/SP, bem como contribuir com a conectividade de fragmento lindeira ao Parque Estadual de Itapetinga visando a melhoria da qualidade de vida das gerações futuras e da gestão rural.

METODOLOGIA

A área objeto de estudo compreende 50 há e tem acesso principal pela Estrada do Rio Acima km 06 adentrando a Rua Aparecido Custódio de Oliveira, nº72 - Bairro Pica Pau no município de Mairiporã/SP. As fisionomias encontradas na área de estudo estão classificadas como fragmento florestal em estágio médio de regeneração, fragmento florestal em estágio inicial de regeneração, área com eucalipto sem sub-bosque e área com vegetação pioneira. O local escolhido para implantação do projeto de recuperação é

formada por pastagem degradada, contendo em sua maioria: capim *Brachiaria* sp., exemplares de *Pinus* sp. e *Eucalyptus* sp. A metodologia adotada foi o uso de técnicas agroecológicas visando à regeneração da vegetação consorciada com a produção de alimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área foi roçada inicialmente e realizado a demarcação dos setores de plantio. Foi utilizada uma faixa marginal de aproximadamente 50 metros a partir da cheia do córrego por 750 metros de comprimento, totalizando uma área de 36.000m. No primeiro momento, o projeto foi dividido em três setores de plantio (A-1, A-2 e A-3) representado no mapa (Figura 1).



Figura 01: Mapa representativo da área de plantio e demarcação dos setores.

No setor (A-1), com início em novembro de 2019 e término em abril 2020, foram plantadas 2.000 mudas nativas. No setor (A-2), com início em abril e término maio em 2020, foram plantadas 2.000 mudas nativas. No setor (A-3), com início em junho e término em agosto de 2020.

A metodologia atribuída para a realização do plantio de espécies de mudas nativas da área está em conformidade com as técnicas especificadas estipuladas pela Resolução

SMA n° 32/2014, Resolução SMA n°47/2003, Resolução SMA n° 21/2001 e o Projeto aprovado anteriormente pela CETESB. Para a recomposição da vegetação da área foi utilizado espaçamento de 3 x 2 e adubação de NPK 10x10x10. Após cinco meses foi observado que o estado fitossanitário das espécies de mudas nativas se encontra saudável. As práticas de manejo adotadas aplicado ao tipo de adubação, irrigação adequada, qualidade das mudas, resultaram no sucesso do plantio que corrobora com OLIVEIRA, T.J. F., (2014) que afirma que alguns problemas com mortalidade natural de árvores ocorrem nas fases de implantação como: qualidade das mudas, práticas de plantio entre outras características e problemas na competição entre árvores como: espaçamento.

As espécies agrícolas utilizados foram o feijão Fava e feijão Andu sendo plantados no primeiro ciclo de produção realizado no mês de maio a junho de 2020. Para o plantio das espécies agrícolas foi utilizado técnicas de agricultura familiar. Inicialmente foi realizada a limpeza no entorno das espécies de mudas plantadas na faixa do plantio por meio de capina manual revolvendo o solo ao mesmo tempo. As covas foram abertas com pequenas enxadas criando pequenas perfurações e após abertura foi aplicado adubação NPK 10x10x10 aguardando um período de 15 dias antes do início do plantio. O feijão foi cultivado com espaçamento de 50x50 com três sementes em cada cova totalizando 10 kg de feijão. Conforme Oliveira, T.J. F., (2014) este estudo demonstra que o plantio de espécies agrícolas junto com o plantio de espécies arbóreas nativas é eficiente e favorável ao desenvolvimento de espécies florestais. Após todas as etapas de plantio concluídas o trabalho irá servir para a proteção dos cursos da água e a proteção da diversidade da fauna existente que devido ao projeto de recuperação já veem contribuído para o ressurgimento de novas espécies.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As matas ciliares são fundamentais ao equilíbrio do meio ambiente e ao desenvolvimento rural sustentável protegendo o solo e as águas, além de fornecer abrigo para espécies de fauna silvestre entre outros benefícios. O presente trabalho demonstrou resultados da recuperação em conjunto com as áreas de vegetação em conservação como: abrigo e alimentos para polinizadores e outras espécies de fauna silvestre e proteção do

solo contra erosão. Para uma agricultura mais sustentável é necessário recuperar a biodiversidade do espaço o mais próximo da paisagem original refazendo algumas conexões que existiam no ambiente natural. Neste contexto, este estudo é de grande importância para a área objeto e para a região de Mairiporã, pois faz conectividade com o Parque Estadual de Itapetinga. Este projeto ainda necessita de tempo para sua conclusão, pois se trata de um projeto em longo prazo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a toda equipe do Instituto Ecoo pelo empenho e dedicação às ações de Preservação e Conservação Ambiental; além do apoio aos seus técnicos e pesquisadores.

REFERÊNCIAS

SÃO PAULO. Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - Semarh. *Recomposição Florestal de Matas Ciliares*. Salvador: Gráfica Print Folhes, 3.ed. rev. e ampl. 2007. 46p.il.

OLIVEIRA, T. J. F., *Técnicas para Recuperação de Mata Ciliar do Rio Paraíba do Sul na Região Noroeste Fluminense*, 2014.147 f. Dissertação apresentada ao Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Produção Vegetal, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, março de 2014.

SÃO PAULO, **Resolução SMA n° 32**, de 03 de abril de 2014. Estabelece as orientações, diretrizes e critérios sobre restauração ecológica no Estado de São Paulo, e dá providências correlatas. Publicado no D.O.E. de 05 de abril de 2014.

SÃO PAULO, **Resolução SMA n°47**, de 26 de novembro de 2003. Altera e amplia a Resolução SMA 21, de 21/11/2001; Fixa orientação para o reflorestamento heterogêneo de áreas degradadas e dá providências correlatas. Publicado no D.O.E.

SÃO PAULO, **Resolução SMA n° 21**, de novembro de 2001. Fixa orientação para o reflorestamento heterogêneo de áreas degradadas e dá providências correlatas. Publicado no D.O.E.

RICARDO, V. P., *Projeto de Recuperação das Matas Ciliares*, 2008.52 f. Monografia apresentada à FACEP – Faculdade Centro Paulista de Ibitinga com obtenção de conclusão do curso de Administração. Ibitinga, 2008.